

## Fatores que contribuem para a desistência da rapariga na Escola Primária Completa de Ncuerete Adérito Frederico

Albertina Alice Nhampossa \*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-8806-8759>

Adérito Frederico \*\*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-8192-275X>

### RESUMO

Este artigo tem como tema fatores que contribuem para a desistência da rapariga na escola Primária Completa de Ncuerete e, objetiva compreender os fatores que contribuem à desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas em contextos rurais. A desistência escolar da rapariga é uma realidade incontornável bastante influenciada por questões socioculturais e económicas. O método selecionado para estudar esse fenómeno é a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica no estudo serviu para consultar e analisar de forma detalhada as contribuições de teorias de outros autores que também dissecam o fenómeno. Como conclusão, constatou-se que as causas da desistência escolar da rapariga em idade escolar não são determinadas por um e único motivo, podendo ser de ordem social, económica e cultural. Como consequência dessa privação do direito a educação da rapariga, observa-se a fraca qualificação profissional e dificuldades em aceder ao mercado de trabalho, pobreza e propensão a riscos de doença e, a solução dessa problemática reside na necessidade de adotar estratégias combinadas para prevenir e combater a desistência escolar da rapariga através de coordenação institucional.

### PALAVRAS-CHAVE

Desistência Escolar; Rapariga; Pobreza, Escola Primária; Educação.

## Factors that contribute to girls dropping out of the Ncuerete Complete Primary School Adérito Frederico

### ABSTRACT

The subject of this article is factors that contribute to the dropout of girls from the Primary School Complete in Ncuerete, and aims to understand the factors that contribute to the dropout of girls from Primary School Complete in rural contexts. Dropping out of school by girls is an unavoidable reality that is greatly influenced by socio-cultural and economic issues. The method selected to study this phenomenon is the literature review. The bibliographic review in the study served to consult and analyze in detail the contributions of theories from other authors who also dissect the phenomenon. In conclusion, it was found that the causes of school-age girls dropping out of school are not determined by one and only reason, and may be of a social, economic and cultural nature. Because of this deprivation of the girl's right to education, poor professional qualification and difficulties in accessing the labor market, poverty and proneness to disease risks are observed, and the solution to these problems lies in the need to adopt combined strategies to prevent and combat school drop-outs through institutional coordination.

### KEYWORDS

School Dropout; Girl; Poverty, Primary School; Education.

---

\* Universidade Católica de Moçambique; Professora Associada, Extensão da Universidade Católica de Moçambique, Maputo; E-mail: [anhamposse@ucm.ac.mz](mailto:anhamposse@ucm.ac.mz)

\*\* Doutorando em Ciências de Educação, mestre em Administração e Gestão de Negócios e licenciado em Ensino de Matemática, E-mail: [fredericoaderito@gmail.com](mailto:fredericoaderito@gmail.com)

...

## **Mambo yanayochangia wasichana kuacha shule ya msingi Ncuerete Complete**

### **MUHTASARI**

Makala haya yanaangazia mambo yanayochangia wasichana kukatisha masomo katika Shule ya Msingi ya Ncuerete na yanalenga kuelewa mambo yanayochangia wasichana kukatisha masomo katika Shule za Msingi za Kamili katika mazingira ya vijijini. Wasichana kuacha shule ni ukweli usioepukika unaoathiriwa sana na masuala ya kitamaduni na kiuchumi. Mbinu iliyochaguliwa kuchunguza jambo hili ni uhakiki wa fasihi. Mapitio ya biblia katika utafiti yalitumika kushauriana na kuchambua kwa kina michango ya nadharia kutoka kwa waandishi wengine ambao pia huchambua jambo hilo. Kwa kumaliza, ilibainika kuwa sababu za wasichana wenye umri wa kwenda shule kuacha shule haziamuliwa na sababu moja tu, lakini zinaweza kuwa za kijamii, kiuchumi na kitamaduni. Kutokana na hali hii ya kunyimwa haki ya mtoto wa kike ya kupata elimu, kuna sifa duni za kitaaluma na ugumu wa kufikia soko la ajira, umaskini na hatari ya magonjwa, na suluhisho la tatizo hili linatokana na hitaji la kuweka mikakati ya pamoja ya kuzuia na kupambana. viwango vya kuacha shule kwa wasichana kupitia uratibu wa kitaasisi.

### **MANENO MUHIMU**

Kuacha Shule; Msichana; Umaskini, Shule ya Msingi; Elimu.

### **Introdução**

O sistema de educação moçambicano registrou nos últimos tempos progressos assinaláveis no acesso a educação para todas as crianças, com especial destaque a rapariga; aumento de número de professores no ensino primário completo e construção de escolas, permitindo reduzir as disparidades geográficas. Apesar desses ganhos, o sistema de educação moçambicano tem enfrentado enormes desafios relacionados com a desistência escolar precoce da rapariga no subsistema de ensino primário completo. No ensino primário, as taxas de desistência escolar continuam elevadas, afetando em termos de gênero a rapariga e, que muitas vezes se encontra numa situação em que as suas oportunidades educativas legalmente estatuídas são limitadas.

De acordo com o Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2020), entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas. As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do país, registram dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar, podendo ser evasão do subsistema e reprovação sucessiva no mesmo ciclo de ensino.

Nesta região as crenças e as práticas socioculturais de caráter discriminatório são mais severas. É importante continuar a sensibilizar a população para reduzir os efeitos

... destas crenças e práticas, que impedem a presença e frequência normal das raparigas na escola, incluindo a violência baseada no gênero (VBG). E na mesma senda, Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011) afirma que 14% de raparigas casaram-se antes de atingir os 15 anos, faixa etária em que deveriam estar a frequentar o ciclo formativo no ensino primário.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo compreender os fatores que contribuem para a desistência escolar das raparigas na escola Primária Completa de Ncuerete. E a principal tese que orienta o estudo se as autoridades da educação assim como a sociedade como um todo, combater a desistência escolar precoce da rapariga permite assegurar a participação efetiva da rapariga no ensino primário porque quando as meninas são menos escolarizadas submetem-se a esta prática e crenças socialmente nocivas a sua presença a escola.

Sendo assim, a abordagem metodológica adotada para responder o objetivo acima expresso é a revisão bibliográfica, que consiste essencialmente na análise meticulosa de estudos ou teorias de outros autores sobre o tema. E quanto a estrutura do artigo, este obedece fundamentalmente quatro partes: (i) a introdução –explicitação do assunto tratado na pesquisa; (ii) marco teórico - apresentação das principais teorias que sustentam o estudo; (iii) metodologia – indicação do método e seleção dos procedimentos adequados para o processo de coleta e tratamento de dados obtidos e (iv) conclusão – apresentação de principais resultados e referências bibliográficas.

## **1.Marco teórico**

Este capítulo tem como objetivo apresentar o quadro conceptual, onde os conceitos chaves da pesquisa são discutidos para clarificar o assunto levantado no estudo. De seguida, faz-se uma revisão da literatura mostrando as tendências teóricas concernente o casamento prematuro e as diferentes intervenções ou opiniões em torno desse fenómeno vinculado a revistas científicas, artigos de especialidade e obras públicas.

Finalmente, é dada a conhecer a teoria de base (tese) que defendida na pesquisa de modo a ter um posicionamento original e próprio em relação ao casamento prematuro uma vez que a maioria das pesquisas estão mais orientados sob o ponto de vista da legislação e estratégias de sensibilização para preveni-lo desencorajar a sua prática e não no sentido de compreender esse fato a partir das vivências, experiências e realidade ou contexto cultural e escolar em que a rapariga está inserida.

...

## **1.1. Definição de termos chaves**

### **1.1.1. Desistência escolar**

A desistência escolar constitui um problema que afeta os alunos, as escolas e o país uma vez que investimentos alocados na educação podem ser comprometidos, tornando-se numa situação que pode contribuir no analfabetismo e, o analfabetismo pode ter consequências negativas para a sociedade e sectores produtivos. Com a desistência escolar da maioria dos efetivos escolares conduz para o analfabetismo massivo que por sua vez contribui para baixa escolaridade e qualificação profissional para a força economicamente produtiva, causando o atraso e graves crises socioeconômicas de um país.

Para Silva (2010), afirma que o conceito de abandono ou desistência escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual, ou seja, não existe uma definição de abandono escolar que seja universalmente aceite. É um fenómeno global de diferentes origens. É um problema social de grande complexidade nas suas causas, formas como se concretiza e ainda mais nas suas consequências sociais e profissionais. O abandono escolar precoce é o abandono das atividades escolares sem que o/a aluno/a tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou atingido a idade legal para o fazer. E já Justino (2010), considera este conceito como a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível. É geralmente delimitado através do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu incumprimento. O abandono escolar tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Concordando com estes conceitos apresentados pelos vários autores, Cabrita (2007) entende que o problema do Abandono Escolar é uma das preocupações dos nossos governantes e deverá ser motivo de apreensão para toda a população, com particular destaque para os intervenientes no processo educativo. É sabido que as assimetrias regionais e as desigualdades sociais advêm muitas vezes de não escolarização dos indivíduos, havendo ainda em Portugal uma lacuna a preencher nesta matéria.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o abandono escolar tornou-se num conceito corrente nos nossos dias e nas escolas de hoje. Caracterizado pelo afastamento dos alunos nas atividades letivas, “ o abandono na escolaridade obrigatória é um dos mais

... extremos fenômenos de exclusão que constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge crianças em ruptura declarada e silenciosa com uma escola obrigatória que não é direito mas tão só dever. Werle e Castro (2002) citados em Cabrita (2007), definem dois tipos de abandono escolar, sendo o efetivo e o latente. O abandono escolar efetivo refere-se a alunos que estiveram na escola e saíram sem história posterior de retorno”. Por outro lado, o abandono escolar latente” refere-se ao aluno que inúmeras vezes inicia, mas não continua o curso durante o ano letivo, ingressando novamente no ano seguinte, e assim sucessivamente.

E conclui que o abandono escolar é consequência da crise que o sistema de ensino atravessa da ineficácia das políticas educativas. A escola, ainda não conseguiu modificar as estruturas de desigualdades, mesmo sofrendo constantes alterações ao longo dos tempos, apenas foi criando novas desigualdades. Para Lourenço (2013), a definição de desistência escolar assume diversos conteúdos refletindo as diferentes preocupações e interesses dos inúmeros autores que se têm dedicado ao estudo deste fenômeno. Ainda que muito já se tenha feito no sentido de combater o abandono escolar, este fenômeno continua a marcar gravemente o sistema de ensino. Este autor defende que o abandono escolar é um conceito aplicável aos jovens que, por imperativo legal, deveriam estar na escola, mas não estão.

Portanto, esse conjunto de autores apresentam inúmeras definições de desistência ou abandono escolar, mas todas elas entendem que muitos alunos se evadem do sistema educativo sem completarem os ciclos de ensino obrigatório. Perante este cenário, pode-se vislumbrar futuramente consequências negativas para o desenvolvimento do país e, por isso, é necessário mobilizar recursos e repensar estratégias multissetoriais para combater e prevenir a desistência escolar no processo educativo.

### **1.1.2.Desistência escolar em Moçambique**

A educação dentro da legislação é tida como um direito e dever do estado em assegurar uma educação básica obrigatória a todo o individuo como forma de prepara-lo profissionalmente para integrar ativamente na economia e na sociedade. Mas esse desidrato político nem sempre tem sido bem-sucedido devido as desistências escolares massivas e provocada por múltiplos fatores, desde a ordem econômica até a social, como esta previsto nesta passagem:

...

a educação escolar básica é indispensável para dar continuação na construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade da democracia e da justiça social e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efetiva na edificação do país (Plano Quinquenal do Governo, 2015 – 2019).

Um estudo realizado pela UNICEF em diferentes áreas rurais de Moçambique, no âmbito do estudo educação amiga da criança, estima que aproximadamente 1,2 milhões (ou 23%) de crianças em idade escolar do ensino primário e secundário estão fora da escola devido à fatores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores de qualidade. E ainda esta fonte relata que, em Moçambique tem-se verificado avanços em nível de ingresso na escola, mas continua o desafio de retenção de crianças anualmente, pois 350.000 abandonam as escolas.

A título de exemplo, Macia (2021) fazendo referência os dados do Balanço do Aproveitamento Escolar do MINEHD (2018 e 2019) revela que na 5ª classe, em 2018, a taxa de abandono foi de (9,6%) que representa 69.495 alunos, embora o acesso ao ensino primário do 2º grau ter tido uma tendência crescente, pois entraram 722.494 alunos no sistema. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou-se em 6,0% e, em termos absolutos, corresponde a 56.955 alunas que abandonaram a frequência escolar num total de 954.554 matriculados.

O autor acima destaca que em 2019 na província de Gaza em particular na 5ª classe a taxa de abandono foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunas dos 53.233 inscritos. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou se em 21,0% de acordo com a estatística do sector da educação 2019, e em termos absolutos representa 18.892 alunas que abandonaram dos 89.962 inscritos. Ainda uma outra abordagem de desistência escolar, é apresentada por Vilanculos (2015) quando sustenta que em Moçambique, o sistema educacional no ensino básico registra ainda muitos desperdícios, sobretudo por parte da rapariga. Estas elevadas taxas de desperdício demonstram que o sistema escolar não tem conseguido assistir os alunos com equidade nem com qualidade.

As causas desse desperdício são diversas e diversificadas, abrangendo todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o Ministério da Educação até aos pais ou encarregados de educação e a condição social. Essas causas contribuem para a fraca participação e abandono da rapariga. Há também barreiras significativas para a entrada

...  
de raparigas na escola e há um número maior de desistências entre as raparigas a maior parte delas não consegue entrar para a escola secundária e no ensino superior. Uma análise regional feita por Giga (2019) afirma que o norte de Moçambique apresenta particularidades próprias do contexto econômico, geográfico e social onde se insere, pelo que o conhecimento existente de caracterização do abandono escolar das raparigas a nível nacional necessita de validação para ser aqui aplicado.

E confirmou que existem desvantagens no acesso à educação por parte das raparigas, identificando fatores institucionais (por exemplo a distância da escola ao local de residência das famílias), fatores culturais (por exemplo os relacionados com o casamento prematuro e a gravidez na adolescência e a falta de suporte familiar) e fatores relacionados com os papéis de gênero e expectativas de futuro para as raparigas que influenciam o processo de tomada de decisão por parte destas e das suas famílias, como sendo os principais causadores da desistência escolar. A partir das informações acima referenciadas, a desistência escolar em Moçambique é tida como um fenômeno frequente e, constitui um problema que as escolas moçambicanas tem frequentado regularmente.

Embora se verifique uma expansão da rede escolar, aproximando cada vez mais os serviços educativos as comunidades como forma de reduzir a distância percorrida entre a escola e casa, ainda existem casos de desistência escolar e, esta não deve ser entendida apenas como abandono definitivo ou temporário da escola, mas também pode ser associadas outros indicadores como a não conclusão da escolaridade obrigatória porque, esta não é desencadeia a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, o desejo de conquista de maior cultura, tudo isto mostra que a educação não se cumpriu.

## **2.Causas da desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas**

A desistência escolar da rapariga na escola primária constitui um problema endêmico em Moçambique porque muitas mulheres são privadas do direito a educação consagrada na lei mãe, fato que concorre para a perpetuação da pobreza e analfabetismo funcional feminino no país. Nesse sentido, vários estudos e análise que tem se ocupado em perceber melhor e com profundidade sobre o fenômeno das causas da desistência escolar da rapariga nas escolas primárias completas, são conclusivos em apontar como causas os fatores de (i) ordem sociocultural - casamentos prematuros e de (ii) ordem econômica – pobreza (Bagnol *et all*, 2015; UNICEF2010; ROSC, 2018).

...

## 2.1.Fatores de ordem sociocultural: casamentos prematuros

Nas comunidades matrilineares, os casamentos prematuros são práticas culturais ainda prevalentes que condicionam a rapariga o direito a educação e constituem um meio para esta construir uma identidade social e usufruir o direito cultural de fazer parte de uma sociedade. Embora os casamentos prematuros tenham mais incidência e são mais habituais nas regiões norte e centro de Moçambique com grandes potencialidades energéticas e minerais, estas são consideradas como contextos economicamente desfavoráveis e com poucos rendimentos, onde a percentagem de mulheres raparigas casadas antes dos 18 anos de idade, como atesta as tabelas 1 e 2 da autoria de Arthur (2010):

**Tabela 1:** Fatores de ordem cultural por províncias

	Niassa	Cabo Delgado	Zambézia	Manica	Maputo Cidade
Percentagem de casadas antes dos 15 anos de idade	24,2	29,6	22,3	20,8	3,9
Percentagem de casadas antes dos 18 anos de idade	59,1	70,0	57,2	58,1	24,9
Percentagem de mulheres com idades entre os 15-49 anos casadas/em união em regime de poligamia	18,7	23,1	18,3	36,8	10,1

**Fonte:** Arthur (2010)

Ainda nesta abordagem de Arthur (2010), o autor é conclusivo quando refere que os casamentos prematuros ocorrem com maior ocorrência em contextos desfavoráveis (em área rural com pouco acesso aos serviços sociais básicos e com menores níveis de rendimento, zonas Centro e Norte do país, com menor investimento tanto na esfera econômica como sociocultural) e quando as meninas são menos escolarizadas.

Este posicionamento mostra que as causas dos casamentos prematuros estão diretamente relacionadas com as questões econômicas em que muitas raparigas provenientes de contextos pobres e sem poder de aquisição são submetidas. Isto mostra que a rapariga casada antes da idade legalmente autorizada está privada de usufruir as oportunidades educativas e profissionais.

...

**Tabela 2:** Fatores de ordem cultural por nível de escolaridade

	Nunca foi à escola	Primário	Secundário ou mais
Percentagem de casadas antes dos 15 anos de idade	24,0	18,0	3,0
Percentagem de casadas antes dos 18 anos de idade	57,2	54,2	20,6
Percentagem de mulheres com idades entre os 15-49 anos casadas/em união em regime de poligamia	30,2	22,0	10,7

**Fonte:** Arthur (2010)

De acordo com Bassiano e Lima (2018), Moçambique é um dos países mais pobres do mundo. Situa-se na região austral do continente africano, onde diversos hábitos e costumes podem proporcionar a perpetuação de várias formas de violência contra crianças e adolescentes. Variados fatores socioculturais encobrem os fenômenos da violência, para que sejam menos percebidos como a causa e a consequência do ciclo inter-geracional da pobreza no país, aumentando cada vez mais o número de mulheres e meninas que vivem em situação extrema de pobreza. O casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos.

E estes autores apontam como determinantes dos casamentos prematuros em Moçambique: a pobreza (expectativa de obter rendimentos econômicos com união da rapariga ou superar dificuldades econômicas); fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem as crianças (fraco acesso a informação na zona rural); fatores socioculturais - ritos de iniciação (a persistência do casamento prematuro em Moçambique é fortemente influenciada pelos ritos de iniciação) e orfandade (as meninas órfãs enfrentam severas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus pais biológicos).

...

E são categóricos em afirmar que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade. Na mesma linha de raciocínio, Instituto Panos Africa Austral (PSAf, 2014) diz que são várias as causas do casamento prematuro, incluindo questões de índole social e cultural e bem como o contexto político do país, destacando-se: dificuldades Económicas (pobreza, desemprego); práticas tradicionais (patrilinear - nas relações sociais, o homem é superior do que a mulher); ritos de iniciação; purificação e religião.

E esta fonte conclui que os casamentos prematuros contribuem para a violação de uma série de direitos humanos da criança, sobretudo das raparigas, na medida em que elas chegam a ser expulsas da escola. A expulsão das raparigas das escolas afeta o gozo do direito à educação. Ainda que não sejam expulsas, as raparigas vítimas deixam de frequentar as aulas em tenra idade. Como resultado, elas crescem com baixo nível de escolaridade. Portanto, as causas dos casamentos prematuros são determinadas por fatores etiológicos, não podendo afirmar com precisão os motivos dessa prática, mas o que prevalece como certeza é que os casamentos prematuros geram uma série de resultados negativos em cadeias para as raparigas afetadas, com destaque a desistência escolar precoce.

Os casamentos prematuros têm sido apontados como a principal causa de desistência escolar precoce da rapariga no sistema nacional de educação, muitas vezes influenciada pelas práticas socioculturais que ainda estão enraizadas nas comunidades. Estas práticas socioculturais em que a rapariga é submetida, constituem uma espécie de educação informal e é um problema endêmico para o sector da educação porque muitas raparigas não concluem a escolaridade obrigatória prevista por lei, contribuindo assim para disparidades em termos de acesso a educação e no ensino. Estas são causadas em parte pelos casamentos prematuros em que muitas raparigas com condições socioeconômicas desfavoráveis são obrigadas a casar-se precocemente por serem vulneráveis.

## **2.2.Fatores de ordem econômica: pobreza**

Com base numa vasta literatura, a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito a desistência escolar da rapariga em Moçambique porque aos pais e

... encarregados de educação são desprovidos de recursos que permitam manter a rapariga a frequentar a escola.

Como forma de aliviar as responsabilidades e atribuições parentais, Siteo (2017) afirma que alguns pais se apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais velho, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar. Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Mas, no fim, o problema da pobreza não fica resolvido com essa união, como atesta a passagem.

Os casamentos [uniões prematuras], então, servem para superar dificuldades económicas. A par disso, o relatório de pesquisa de 2014, do Instituto Panos África Austral (PSAF, 2014), assinala que muitos estudos apontam a pobreza como a principal causa da persistência do casamento precoce, reiterando que muitas famílias [moçambicanas] não têm condições para sustentar os seus filhos [...] enquanto as famílias lutam para dar o mínimo necessário para a criança, algumas crianças envolvem-se em atividades de prostituição e outras juntam-se a homens adultos na expectativa de obter ganhos económicos (Bassiano & Lima, 2018 citando em PSAF, 2014).

A pobreza é um dos problemas mais críticos de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos esforços para garantir a paridade de gênero na educação uma vez as oportunidades estão mais voltadas em alargar o acesso universal do ensino sem resolver questões de fundo em torno da não permanência da rapariga na escola. Este fator tem múltiplos efeitos na escolarização da rapariga como a desistência escolar e fraco desempenho escolar porque ela está desprovida de recursos financeiros que lhe permitam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem integralmente, suportando com todas as despesas inerentes.

Esta constatação também é aceite por MINEDH (2020) na sua estratégia de gênero do sector da educação e Desenvolvimento Humano, quando nota que à medida que as raparigas crescem, os índices de desistência aumentam. A título de exemplo, entre 2010 e 2014, a diferença entre rapazes e raparigas na 1ª classe foi de 2%, favorecendo aos rapazes e foi subindo até 20% na 7ª classe. Bagnol *et all* (2015) entende que a pobreza e a orfandade foram apontadas como sendo a principal causa de desistências escolares, responsáveis por 39% do total do abandono escolar envolvendo raparigas e acrescenta que fatores económicos que limitam o acesso, controlo e benefícios das mulheres sobre

...

os recursos, serviços, atividades e conhecimentos. Alias, ainda este autor entende o seguinte:

Os constrangimentos que as raparigas enfrentam no acesso à educação são vários e interligados e podem estar do lado da oferta ou da procura. Os constrangimentos do lado da procura são aqueles que as raparigas e os encarregados de educação enfrentam. Têm natureza financeira e incluem os custos diretos, indiretos e os de oportunidade (estes são relacionados com o tempo gasto pela rapariga na escola, em detrimento dos trabalhos domésticos, agrícolas ou outros). Os retornos que se esperam do investimento na educação influenciam a decisão dos/as encarregados/as de educação. Da mesma forma, os fatores estruturais e contextuais, tais como a pobreza e os aspetos culturais, determinam o acesso escolar pelas raparigas.

Portanto, a pobreza afeta a escolarização e limita as oportunidades de educação da rapariga porque muitas meninas são impedidas de frequentar uma instituição de ensino por decisão dos pais e encarregados educação devido a incapacidade financeira para subsidiar os estudos das filhas.

### **3. Consequências da desistência escolar das raparigas nas Escolas Primárias Completas**



A desistência escolar é um problema que preocupa os gestores escolares porque as suas consequências para rapariga são em cadeia e, os progressos assinalados na área educação, mais especificamente na escola primaria, voltada a rapariga puderam ser comprometidos se este fenômeno ainda prevalecer, aumentando as disparidades de gênero no ensino. De acordo com MINEDH (2016), não obstante os esforços e avanços alcançados na educação, ainda persistem disparidades de gênero em relação ao acesso, retenção e conclusão de nível nas escolas a todos os escalões e subsistemas, com mais incidência nas classes subsequentes à primeira classe influenciadas pela desistência escolar da rapariga.

A presença feminina é escassa, a persistência, em muitos casos, de um inadequado ambiente para a presença da rapariga e da mulher tanto como de alunas e profissionais nas instituições de ensino assim como nos centros internatos, a deficiente integração dos assuntos transversais nos currícula e materiais de ensino. E a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO, 2019), afirma que em Moçambique 37% da população feminina com idade entre 15-19 é casada,

...  
o que é um obstáculo para a educação das meninas, estas representam 60% das crianças fora da escola primária.

Nesse sentido, MINEDH (2016), entende que a educação assegura um retorno socioeconômico para o indivíduo, família e sociedade em geral e, por isso, tem estado nas agendas políticas de desenvolvimento nacional e internacional, motivando os pais e as famílias a enviarem os seus filhos e filhas para a escola. Assim, o desinvestimento na educação da rapariga causada pela desistência da rapariga poderá traduzir-se consequentemente no aumento da pobreza feminina, degradação das condições econômicas, sociais, culturais e políticas deste grupo social.

Em termos mais claros, as consequências da desistência escolar da rapariga são imensuráveis porque de acordo com os autores Aurglietti e Schmidlinlohr (2014), as raparigas que abandonam a escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade quer na esfera pessoal assim como profissional ou no que tange à cidadania.

Em âmbito pessoal, a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação acadêmica. A baixa escolaridade pode também dificultar ou comprometer a escolha com discernimento de governantes e a compreensão de que podem ter papel importante na estruturação da sociedade. Corroborando com o argumento acima descrito, Vilanculos (2015) diz que em Moçambique a exclusão da rapariga do sistema educativo é preocupante se tivermos em conta os prejuízos que podem advir da sua não participação no usufruto dos benefícios da educação universalmente reconhecidos. A exclusão também é uma forma de desistência escolar que tem repercussões a longo prazo nas tendências de analfabetismo.

E Vasconcelos (2013) sustenta que a aluna que abandona a escola tem mais dificuldade em encontrar emprego e tendem a depender mais frequentemente de apoios sociais. O abandono escolar precoce prejudica o desenvolvimento econômico e social e constitui um sério obstáculo à realização do objetivo da União Europeia de garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Pelo entendimento das fontes autorais acima apresentadas entende-se que a educação é um dos alicerces de desenvolvimento mais expressivo de uma sociedade, incluindo da rapariga porque a rapariga pode adquirir

...  
competências por meio dos quais tem acesso as oportunidades de emprego e a melhoria do seu bem-estar na comunidade.

#### **4. Estratégias de prevenção da desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas**

Considerando que a desistência escolar da rapariga é causada por uma multiplicidade e complexidade de fatores, como por exemplo, a situação socioeconômica e cultural e variando de região para região em termos de incidência ou prevalência. Estas causas agravam a desistência escolar da rapariga e são entraves para a sua escolarização. Nesse sentido, Giga (2019) citando o Inquérito Demográfico de Saúde (2011) revela que nos primeiros anos de escolarização, a taxa de frequência entre rapazes e raparigas não tem diferenças significativas, mas que estas começam a surgir a partir dos 15 anos de idade, o que sugere que as raparigas não prosseguem os seus estudos para o ensino secundário.

De acordo com UNFPA (2016), as raparigas representam uma parte demográfica importante no desenvolvimento global e nas mudanças sociais. Existem 4.4 milhões de raparigas em Moçambique e os desafios que têm de encarar deverão ser superados, caso o país queira tirar partido do dividendo demográfico. Ainda esta fonte afirma que dados recentes de 2015 indicam que, 46% das raparigas de 15-19 anos foram mães ou estavam grávidas pela primeira vez; 48% casou-se antes dos 18 anos; 24% das mortes maternas ocorrem entre mulheres neste grupo etário, e apenas 18% frequentam o ensino secundário. E acrescenta que durante a última década, Moçambique registrou um aumento significativo do número de raparigas e adolescentes na população.

Como se pode observar pela descrição acima caracterizada por práticas sociais que discriminam a população feminina, as raparigas ainda continuam com enormes barreiras para se manter e participar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, aceder aos direitos básicos, como a educação. Se não se combater estas barreiras, a rapariga continuará a enfrentar limitações em termos de desenvolver a sua capacidade e aceder as oportunidades integralmente, e este argumento é reforçado por Eurydice (2014) quando diz que:

O abandono precoce dos percursos de educação e formação representa um sério problema para muitos países europeus, tendo suscitado a atenção de um vasto conjunto de investigadores, decisores políticos e educadores. O abandono precoce produz, efetivamente, um impacto

...

negativo nas oportunidades dos jovens no mercado de trabalho, representando, por conseguinte, um custo elevado, não apenas para os indivíduos, como também para a sociedade e para a economia.

Elas necessitam de acesso a educação, mas há vários desafios para alcançar esse potencial. É preciso repensar novas abordagens combinadas de intervenção que possibilitem antecipar-se ao problema ou resiliente da desistência escolar da rapariga no ensino primário. Considerando que já existem no sector de educação algumas ações tendentes a reduzirem a desistência escolar da rapariga e aumentar a sua presença no ensino primário, a UNFPA (2016) aponta como estratégia de prevenção a promoção de educação, especialmente para a rapariga, investindo seriamente no planeamento familiar.

Tambem Eurydice (2014) reconhecendo que muitos jovens que abandonam prematuramente o ensino regular, concorda com esta linha de pensamento quando sustentando que a análise efetuada demonstra que existe um vasto número de abordagens e estilos diversificados adotados pelos diferentes países para combater o abandono precoce no ensino, com destaque:

- A própria via do ensino e formação profissional pode ser considerada uma medida no âmbito das políticas de combate ao abandono escolar e formativo precoce;
- Abordagem baseada nas competências representa outra característica reconhecida pelas políticas de abandono precoce no ensino e formação profissional. A ênfase naquilo que os alunos estão aptos para fazer como resultado da formação que receberam e não do número de cursos/horas de aprendizagem realizados é particularmente importante para as medidas de combate ao abandono precoce;
- A orientação escolar e profissional como uma das medidas essenciais para solucionar o problema do abandono escolar precoce e;
- A cooperação multi-agências, no sentido de facilitar uma coordenação eficaz entre os agentes locais. São organismo de cooperação destinado a institucionalizar a cooperação entre os departamentos do governo e entre diferentes níveis de autoridade, escolas e outras partes interessadas.

Outros autores como Amorim, Rocha, e Diniz (2017) têm um posicionamento diferente quando analisam o fenómeno da desistência escolar da rapariga dentro da escola porque entendem que faz-se essencial um estudo de quais abordagens pedagógicas são necessárias dentro da escola, assim como capacitação de seus gestores e funcionários, em que uma pesquisa voltada aos recortes de gênero se faça presente, atuando e instruindo, para um maior reconhecimento do direito a identidade,

... que culmine em políticas públicas adequadas para a permanência e desenvolvimento intelectual das mulheres. Como o fenômeno da desistência escolar da rapariga é complexo e não é determinado por um e único fator, a combinação de abordagens estratégicas para mitigar este problema requerem um conjunto de medidas destinadas assegurar nas raparigas oportunidade de completar a sua educação básica e obter as qualificações necessárias para serem bem sucedidas no mercado de trabalho.

## Conclusão

A desistência escolar da rapariga na escola primária constitui um problema endêmico em Moçambique, ou seja, está se perante um fenômeno habitual e frequente que afeta uma grande maioria das raparigas que frequentam o ensino primário. A partir dos enunciados baseadas nas teorias dos autores consultados, as causas da desistência escolar da rapariga nas escolas primárias completas variam, podendo ser colocadas em duas categorias principais, tais como: fatores de (i) ordem sociocultural - casamentos prematuros e de (ii) ordem econômica – pobreza.

Nas comunidades, as praticas culturais constituem um meio para construção da identidade e coesão social, mas que estas violam o direito a educação na medida em que promovem o casamento prematuro. A escolarização da rapariga nas comunidades não é vista como uma prioridade, embora as políticas públicas para a área da educação assegurem um tratamento especial a rapariga através de alagamento das oportunidades de acesso as matriculas e abolição das suas taxas. E a pobreza também afeta de forma negativa a rapariga em idade escolar, embora o meio em que reside, tenha recursos naturais com forte investimento estrangeiro de empresas multinacionais, porque os pais e encarregados de educação são desprovidos de recursos (na sua maioria camponeses) que permitam manter a rapariga a frequentar a escola e por se entender que a educação não assegura um retorno sócio econômico do investimento familiar.

As consequências da desistência escolar das raparigas nas Escolas Primárias Completas são imensuráveis e, tem efeitos em cadeias a nível social (pobreza, vulnerável ou propenso a casamentos, analfabetismo) profissional (dificuldades em aceder o mercado de trabalho devido a falta de qualificação) e saúde (maternidade infantil, gravidezes indesejáveis e infecção por doenças sexualmente transmissíveis).

E para fazer face a problematiza, as estratégias de prevenção e combate da desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas requer a combinação

... de abordagens estratégicas destinadas assegurar nas raparigas oportunidade de completar a sua educação básica e obter as qualificações necessárias para serem bem-sucedidas no mercado de trabalho, tais como, coordenação institucional, capacitação dos gestores escolares e sensibilização comunitária instruindo, para um maior reconhecimento do direito a identidade, que culmine em políticas públicas adequadas para a permanência e desenvolvimento intelectual das mulheres.

## REFERÊNCIAS

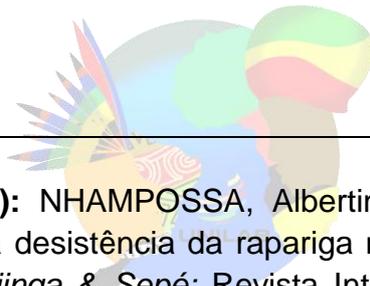
- Amorim, A. C., Rocha, T. S., & Diniz, D. M. (2017). Evasão escolar de mulheres trans e travestis: uma análise acerca da (in) existência de políticas públicas educacionais. *VI congresso nacional de educação: Congresso Nacional de Educação-CONEDU*.
- Arthuir, M. J. (2010). Casamento prematuro como uma violação dos direitos humanos. um exemplo que vem da Gorongosa. *Outras vozes*, vol 10, nº 6, p. 1-8.
- Aurglietti, R., & Schmidlinlohr, S. (2014). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos*. Parana: Cadernos PDE. vol. 4, nº 8, p.21-23.
- Bagnol, B., Lara, D. S., Fátima, F., & Zaida, C. (2015). As barreiras a educação da rapariga no ensino primário na Zâmbia. Maputo: Porto Editora.
- Bassiano, V., & Lima, C. A. (2018). Casamentos prematuros: causas e consequências de abandono escolar e meninas com futuros destroçados. *Imagens da Educação*, vol 8, nº 2 pp. 2-3.
- Cabrita, M. F. G. B. (2007). Causas do abandono escolar de adultos em contexto de formação – um estudo de caso múltiplo. Faro: Instituto Politécnico de Beja.
- Eurydice, D. (2014). *Combate ao abandono precoce no ensino e formação profissional na Europa: estratégias, políticas e medidas*. Lisboa: Comissão Europeia.
- Giga, O. M. (2019). *Contributos para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique: Estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula*. Lisboa: ISCTE.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Inquérito Demográfico e de Saúde*. Maputo: INE.
- Instituto Panos África Austral.(2014). *Informação dos média sobre casamentos prematuros em Moçambique*. Disponível em: <http://www.panos.org.zm/wp-content/uploads/2017/04/PSAf-ECM-Media-Brief-for-Mozambique.pdf>

- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los*. Lisboa, Coleção Ensaios da Fundação. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lourenço, A. R. M. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Macia, C. da G. (2021). *Análise das causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir Província de Gaza-Macia 2017-2019*. Maputo: UEM.
- MINEDH. (Maio de 2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo, Maputo, Moçambique.
- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2016). *Estratégia do género do sector de educação e desenvolvimento humano para o período de 2016-2020*. Maputo, Moçambique: MINEDH.
- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO). (2019). *Revisão de Políticas educacionais Moçambique*. Maputo: UNESCO.
- República de Moçambique (2015). *Plano Quinquenal do Governo de Moçambique 2015-2019*. Maputo: Imprensa Nacional.
- ROSC. (17 de Setembro de 2020). *Impacto das uniões prematuras na educação, saúde e nutrição em Moçambique*. Maputo: ROSC.
- Silva, A.R.A.C. (2010). *Um olhar sobre o abandono escolar: da compreensão a prevenção e intervenção*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Siteo, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Mocuba: Causa e Consequência da Pobreza*. Maputo, Moçambique: Sekelekani.
- UNFPA. (2016). *Suplemento do Relatório sobre a situação da população mundial para Moçambique*. Maputo: UNFPA.
- UNICEF. (2010). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique: as condições económicas dos pais/mães/encarregados de educação*. Maputo: UNICEF.
- UNICEF. (2019). *Situação do sector da educação em Moçambique*. Maputo: UNICEF.
- Vasconcelos, M. D. (2013). *Abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Vilanculos, L. F. (2015). *Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane*. Maputo: UEM.

...

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



**Para citar este texto (ABNT):** NHAMPOSSA, Albertina Alice; FREDERICO, Adérito. Fatores que contribuem para a desistência da rapariga na Escola Primária Completa de Ncuerete Adérito Frederico. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.160-178, out. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Nhampossa, Albertina Alice; Frederico, Adérito. (out. 2023). Fatores que contribuem para a desistência da rapariga na Escola Primária Completa de Ncuerete Adérito Frederico. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 160-178.